

ACOMPANHAMENTO E DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES DE PESQUISAS NA UNIDADE DE NAVIRAÍ

**Sandro Ribas Granado¹, Alberto Adriano Cavalheiro², Natália Aparecida Cabeza³,
Raísa Crepaldi de Faria³.**

¹Estudante do Curso de Química da UEMS, Unidade de Naviraí;

*E-mail: sandrogranado02@gmail.com

²Professor do Curso de Química da UEMS, Unidade de Naviraí;

E-mail: albecava@uems.br

³Estudantes do Curso de Química e Tecnologia em alimentos da UEMS, Unidade de Naviraí; E-mail:

nataliacabeza_uems@yahoo.com.br e raisacrepaldi@gmail.com

Área Temática: Comunicação (Tecnologia da Informação)

Resumo

Por muito tempo tem-se discutido sobre os aspectos positivos e negativos da Internet e que são de difícil resposta, pois dependem do usuário e para qual fim ele a utiliza. Um dos aspectos positivos é a divulgação científica, já que a Internet vem se mostrando um bom meio de divulgação de diversos tipos de trabalhos científicos em revistas on line especializadas. A divulgação científica compreende um conjunto diverso de textos envolvidos em atividades tão diferentes, que fica difícil uma definição específica, pois suas tentativas de definição acabaram frustradas. Neste trabalho, são apresentados informes relacionados à pesquisa científica realizada na Unidade de Naviraí, incluindo os pesquisadores e seus alunos de Iniciação Científica, as instalações e suas participações em eventos científicos.

Palavras-chave: Internet. Jornalismo científico. Comunicação.

Introdução

A Internet parece-se com uma incógnita e muitas pessoas não conseguem responder exatamente qual o sentido, apenas sabem que o seu advento marcou a divisão de uma nova era na história humana. A Internet é um termo utilizado para designar um conjunto de computadores interligados que transportam informações de um lado para outro e, por muito tempo tem-se discutido sobre seus aspectos positivos e negativos, os quais são de difícil resposta, pois dependem do usuário e para qual fim ele a utiliza. (TECNOLOGIA..., 2011).

A divulgação científica é uma das formas de jornalismo apenas quando a linguagem é convertida para se tornar acessível para o público em geral. A Internet, neste contexto, apenas age da mesma forma que age sobre a divulgação de qualquer outro fato ou notícia, facilitando e popularizando a informação. A Internet é um bom meio para divulgar diversos tipos de trabalhos científicos em revistas online especializadas entre os pesquisadores, mas é pouco utilizada para o jornalismo científico. (SILVA, 2006).

A divulgação científica, apesar de ser tão antiga quanto a própria ação de pesquisa, tendo se iniciado há mais de cinco mil anos, está sofrendo somente agora sua grande transformação. Isso porque ela vem tornando a divulgação cada vez mais popular, facilitando a interpretação. É de fato, um meio de tornar disponível qualquer conhecimento ou tecnologia que possa ajudar a mudar para melhor a vida das pessoas. A divulgação científica compreende um conjunto diverso de textos envolvidos em atividades tão diferentes, que fica difícil uma definição específica, pois suas tentativas de definição acabaram frustradas. (VALÉRIO; BAZZO, 2006).

A difusão científica é diferente da publicação científica, pois é marcada por uma linha bem definida entre publicar resultados técnicos-científicos com linguagem inacessível para leigos e divulgar as ações e políticas, utilidade e perspectivas para que um público leigo compreenda como o Universo da Ciência e Tecnologia trabalha incansavelmente para resolver os grandes problemas do homem e da natureza, muitas vezes, criados por ele mesmo. Assim, neste trabalho tratamos da divulgação científica, relatando as atividades relacionadas à pesquisa científica realizada na Unidade de Naviraí da UEMS, incluindo os pesquisadores e seus alunos de Iniciação Científica, as instalações e suas participações em eventos científicos.

Metodologia

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas para estudar metodologias eficazes de transmitir informações científicas de modo a disseminar o conhecimento diferenciado para o público específico, incluindo comunidade interna e externa da UEMS, e para o público em geral, geralmente leigo em aspectos tecnológicos e científicos. Foram colhidas informações sobre os professores doutores e pesquisadores da UEMS-Naviraí, suas linhas de pesquisa, instalações de laboratórios e participações em eventos científicos.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 é apresentada uma foto ilustrativa reunindo alunos de iniciação científica e os professores pesquisadores vinculados ao curso de Química da Unidade de Naviraí por ocasião da inauguração do novo laboratório de pesquisas da unidade. Na Figura 2 é apresentada uma foto Prof. Dr Alberto Adriano Cavalheiro durante a apresentação do seu trabalho sobre compósitos nanoestruturados aplicados em células combustíveis no 55º Congresso Brasileiro de Cerâmica (CBC), realizado em Porto de Galinhas/PE de 29/05 a 01/06 de 2011.



Figura 1. Foto dos alunos de IC e os professores do curso de Química de Naviraí.



Figura 2. Prof. Dr Alberto Adriano Cavalheiro durante a apresentação no 55º CBC, realizado em Porto de Galinhas/PE de 29/05 a 01/06 de 2011.

Na Figura 3 é apresentada uma foto dos Professores Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Ademir dos Anjos, Rogério César de Lara da Silva, Euclésio Simionatto e Alberto Adriano Cavalheiro (da esquerda para direita). Na base da foto, são apresentados os logotipos do Centro de Pesquisa e Tecnologia em Recursos Naturais (CPTREN), do grupo de pesquisa Tecnologia Química para o Desenvolvimento Sustentável e do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da UEMS (PGRN). O professor Euclésio Simionatto é o coordenador do grupo de pesquisa Tecnologia Química para o Desenvolvimento Sustentável, grupo este que está credenciado pela UEMS junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O professor Euclésio é Pesquisador Doutor em Orgânica e trabalha com Cromatografia, Produtos Naturais, Síntese Orgânica e Biodiesel. O Professor Ademir, Doutor em Química Inorgânica, trabalha com síntese bioinorgânica de composto destinados à cura do câncer, entre outras aplicações não menos importantes. O Professor Rogério, doutor em Química Analítica, trabalha com Análises Cromatográficas, Produtos Naturais e Biodiesel. Já o Professor Alberto é Doutor em Físico-Química e trabalha com materiais avançados aplicados em dispositivos tecnológicos de interesse ambiental e energético, como despoluição de águas contaminadas por agrotóxicos e catalisadores para biodiesel.



Figura 3. Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais e os logotipos do CPTREN, do grupo de Tecnologia Química para o Desenvolvimento Sustentável e PGRN.

Na Figura 4 é mostrado o laboratório de pesquisa recém construído, onde estão instalados cromatógrafos a gás, fornos muflas, espectrômetros UV-Vis, estufas, balanças analíticas, capelas, entre outros equipamentos de pesquisa nas áreas de biocombustíveis, materiais avançados para catálise e fotocátalise, síntese bioinorgânica e caracterizações. Outros equipamentos recém adquiridos estão em fase de instalação, bem como linhas de gases especiais, instalação de compressor de ar, capelas com atmosfera controlada, instalação de fotoreator para recuperação de águas contaminadas por agrotóxicos, entre outros equipamentos mais específicos.

Foi necessário grande esforço por parte dos pesquisadores em buscar fontes de recursos externos, além de contar com apoio da reitoria e prefeitura de Naviraí para concretizar a construção deste laboratório. Estão em fase de final a conclusão de outras pequenas obras na parte externa, para instalação do compressor de ar e de cilindros de gases de alta pressão, que necessitam instalações especiais. Nesta mesma foto podem ainda ser vistas algumas caixas com reagentes químicos e equipamentos ainda embalados, que serão instalados em curto espaço de tempo. Também pode ser constatada a falta de armários sob as bancadas, que estão no aguardo de recursos da Universidade para serem adquiridos.



Figura 4. Laboratório de Pesquisa recém construído, onde estão instalados cromatógrafos a gás, fornos muflas, espectrômetros UV-Vis, estufas, balanças analíticas, capelas, entre outros equipamentos de pesquisa nas áreas de biocombustíveis, materiais avançados para catálise e fotocátalise, síntese bioinorgânica e caracterizações.

Conclusões

A atividade de divulgação científica desenvolvida neste trabalho ainda não engloba verdadeiramente a difusão científica, pois fica muito mais no cunho das linhas e eventos relacionados à pesquisa. Entretanto, foi um importante trabalho e que também é necessário, pois muitos dos feitos aqui mostrados são frutos do sucesso profissional dos pesquisadores, que competem por recursos externos com o restante dos pesquisadores do Brasil. A divulgação das atividades de pesquisa tem o poder de motivar os acadêmicos a se interessarem por uma iniciação científica e os recém egressos a ingressarem em programas de pós-graduação. Mesmo a escolha das atividades de TCC pelos alunos é influenciada pela divulgação destas informações, pois permitem aos alunos obter conhecimento prévio das linhas de pesquisas disponíveis para desenvolver seus projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso, escolhendo a área que tem maior afinidade ou vocação.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS, pela concessão de bolsas PIBEX, à Divisão de Informática da UEMS pela manutenção do endereço www.uems.br/navirai e suporte e aos coordenadores dos cursos de Química e Tecnologia em Alimentos e à Gerente da Unidade de Naviraí, Inês de Sousa Barba.

Referências

TECNOLOGIA PARA TODOS. 2011. **O que é internet?** Disponível em: <www.tecnologiaoutonal.com.br/2011/03/25/o-que-e-internet>. Acesso em: 26 jul. 2011.

SILVA, H. C. da. O que é Divulgação Científica? **Ciência e Ensino**, v.1, n.1, p. 53-59, dez. 2006.

VALÉRIO, M., BAZZO, A. B. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnologia, Sociedad e Innovación**, v.1, n. 7, p.1, 2006.